

Demonstrações Financeiras

marisa

MARISA LOJAS S.A. 61.189.288/0001-89

Demonstração Financeira

São Paulo, 23 de Fevereiro de 2017 - A Marisa Lojas S.A. ("Marisa" ou "Companhia") - (BM&FBOVESPA: AMAR3; Bloomberg: AMAR3.BZ), maior varejista de moda feminina e íntima do Brasil, anuncia os resultados do 4º trimestre de 2016 (4T16). As informações da Companhia, exceto quando indicado, têm como base números consolidados, em milhões de reais, conforme as Normas Internacionais de Relatórios Financeiros (IFRS). As comparações apresentadas referem-se ao 4T16 em relação ao 4T15.

- Receita Líquida de Varejo e SSSapresentaram redução de 14,8% - 12,0% em bases comparáveis
- Margem Bruta com expansão de 5,0 p.p. alcançando 43,7%
- SG&A de varejo com aumento de 7,5% nominal - 3,6% ex-reconstrução da folha de pagamentos
- Geração Operacional de Caixa de R\$ 297,2 milhões no 4T16, contra R\$ 290,8 milhões em 2015
- Operação de PSF novamente com sólidos resultados
- Cartões Marisa com importante aumento de 5,5 p.p. de participação nas vendas

Despesas Operacionais e Financeiras						
(R\$ mm, exceto dados operacionais)						
	4T15	4T16	Varição (%)	2015	2016	Varição (%)
Despesas Operacionais						
Número Total de Lojas - final do período	409	398	-2,7%	409	398	-2,7%
Área de Vendas (1000 m²) - final do período	423,5	415,4	-1,9%	423,5	415,4	-1,9%
Área de Vendas (1000 m²) - média do período	424,1	415,4	-2,1%	424,6	419,5	-1,2%
Cartão Privata Label (**)	10.070	10.464	3,9%	10.070	10.464	3,9%
Contas ativas (mil contas)	2.214	2.082	-5,5%	2.214	2.082	-5,5%
Cartão Co-Branded (**)						
Contas ativas (mil contas)	1.303	1.167	-10,4%	1.303	1.167	-10,4%
Contas ativas (mil contas)	999	921	-7,8%	999	921	-7,8%
Participação dos Cartões nas Vendas de Varejo	40,0%	45,3%	5,3 p.p.	40,5%	44,3%	3,8 p.p.
Cartão Private Label	36,2%	42,1%	5,9 p.p.	36,8%	40,7%	4,1 p.p.
Cartão Co-Branded	3,8%	3,4%	-0,4 p.p.	3,8%	3,6%	-0,2 p.p.
Despesas Financeiras Consolidadas						
RECEITA LÍQUIDA DE VAREJO	791,1	673,8	-14,8%	2.482,5	2.224,1	-10,4%
SSS(*)	-8,6%	-14,8%	-6,2 p.p.	-5,3%	-9,7%	-4,4 p.p.
Lucro Bruto Varejo	353,3	335,2	-5,1%	1.159,0	1.088,3	-6,1%
% da ROL Varejo	44,7%	49,7%	5,1 p.p.	46,7%	49,9%	3,2 p.p.
SG&A Varejo	-290,1	-312,2	-7,6%	-1.033,9	-1.092,4	-5,7%
% da ROL Varejo	-36,7%	-46,3%	-9,7 p.p.	-41,6%	-49,1%	-7,5 p.p.
EBITDA Varejo	55,5	18,9	-66,0%	112,2	1,8	-98,4%
% da ROL Varejo	7,0%	2,8%	-4,2 p.p.	4,5%	0,1%	-4,4 p.p.
EBITDA PSF	53,4	42,7	-20,0%	163,6	179,0	9,4%
% da ROL Varejo	6,7%	6,3%	-0,4 p.p.	6,6%	1,5 p.p.	4,9 p.p.
EBITDA Total	109,9	61,6	-43,4%	275,9	180,7	-34,5%
% da ROL Varejo	13,8%	9,1%	-4,6 p.p.	11,1%	8,7%	-3,0 p.p.
LUCRO LÍQUIDO	16,7	-6,0	-135,8%	-35,8	-88,0	146,1%
% da ROL Varejo	2,1%	-0,9%	-3,0 p.p.	-1,4%	-4,0%	-2,5 p.p.

Notas:
(*) Lojas com mais de 13 meses de operação.
(**) Contas Aptas: número total de CPFs registrados, excluídos os cancelados e bloqueados. Tanto no caso do Private Label quanto no caso do Co-Branded (dentro da Marisa), Contas Ativas são aquelas que realizaram compras na Marisa nos últimos seis meses. Em média cada Conta Aptas do Private Label contém 1,13 cartões aptos (considerando o titular mais cartões adicionais), e 1,16 no caso do Co-Branded.

COMENTÁ
Ao longo trimestre de 2016 foi mais um período bastante desafiador para as vendas na Marisa Lojas. A evolução nos níveis de desempenho contínuo afetando fortemente o tráfego de clientes em nossas lojas, o que implicou em um volume significativamente menor de operações (tickets), cujo impacto nas vendas só não foi maior devido a uma pequena recuperação dos preços médios - fruto de uma gestão eficiente dos estoques. A inflação e os juros, embora em processo inicial de queda, continuaram afetando sobremaneira a renda disponível dos consumidores da classe C - nosso principal cliente - e tornando limitado, se não ineficaz, qualquer movimento de recuperação de preços mais efetivo. A recuperação da TOP LINE foi, e provavelmente continuará sendo ao longo de 2017, o maior desafio da Companhia. Ciente de que, na prática, a Direção da Marisa Lojas com o apoio do novo time de Marketing recém empossado, tem concentrado esforços e investimentos em ações voltadas ao melhor entendimento das necessidades atuais desse cliente da classe C. Paralelamente, tais esforços têm buscado também o aumento da efetividade e impacto das iniciativas mercadológicas, ou o *GO TO MARKET* da Companhia nas diferentes frentes: produto, campanhas, meios de pagamento, comunicação etc. Cada iniciativa individual nas diferentes áreas passou a ser minuciosamente planejada e sincronizada com as demais, em um processo denominado PMI - Planejamento Mercadoológico Integrado, implementado ao longo do quarto trimestre de 2016, e ora em processo de refinamento.
Paralelamente a tais iniciativas, com um foco bem mais abrangente, a Companhia vem avançando rapidamente nas iniciativas relacionadas ao Programa Transformar, que entra agora efetivamente na sua fase de implementação. O Programa, de uma forma bastante resumida, busca eliminar lacunas de eficiência nos principais pilares da nossa operação, aqui também, com uma atenção especial para as áreas de produtos, fornecedores e operação de lojas, onde reconhecidamente estão as principais alavancas para a recuperação das vendas da Companhia. Iniciativas relacionadas a ganhos adicionais na operação de PSF e gestão ainda mais eficiente do SG&A, assim como uma revisão à estratégia de negócios, complementam o escopo do Programa cuja duração prevista de três anos, dá uma dimensão da profundidade e impacto esperado para o mesmo.
A Direção da Companhia reconhece que os importantes ganhos nas áreas de SG&A, gestão de estoques, PSF e geração de caixa, embora relevantes, não foram e não serão suficientes para a reversão da dinâmica negativa dos resultados da operação de varejo sem que haja uma efetiva reversão da tendência de queda do TOP LINE. Não obstante, temos que reconhecer que foram tais ganhos que permitiram que a Companhia atravessasse a profunda crise dos últimos dois anos, mantendo preservada não somente sua robustez econômico-financeira, mas também sua capacidade de crescimento e captura de mercado num momento de retomada da atividade econômica. A nossa cadeia de lojas se mantém praticamente do mesmo tamanho e abrangência dos anos pré-crise e as nossas estruturas de logística e apoio estão hoje muito mais eficientes.

A Marisa Lojas terminou mais um trimestre com resultados fracos, porém a Administração tem absoluta confiança de estar avançando na direção correta. A recente conclusão do processo de profissionalização da gestão e melhoria na performance, associada aos ganhos de eficiência obtidos nos dois últimos anos e demais melhorias esperadas no âmbito do Programa Transformar - particularmente aquelas relacionadas a recuperação do TOP LINE - devem levar a Companhia preparada não somente para a travessia do ano de 2017 - ainda bastante desafiador, espera-se - mas para uma nova ciclo de crescimento sustentável.

RELA

No exercício social findo em 31 de dezembro de 2016, a KPMG Auditores Independentes não prestou serviços adicionais à Companhia além dos serviços contratados de auditoria de nossas demonstrações financeiras.

Receita Líquida: a receita líquida da operação de varejo totalizou R\$ 638,3 milhões - redução de 14,8% - mesmo varejo apresentou na corrente demais lojas. Tal queda é resultante principalmente da redução no número de tickets no período, reflexo direto do menor fluxo de clientes em nossas lojas. A postergação da Liquidação de Verão para janeiro/17 e a menor oferta de itens no evento Black Friday também afetaram as vendas do período que, se normalizadas pelos dois eventos, teriam apresentado uma redução menor, de cerca de 10%, mais em linha com a queda do PMC (Pesquisa Mensal do Comércio) do Setor de Vestuário verificada no período.										
VAREJO CONSOLIDADO	4T15	4T16	Varição (%)	2015	2016	Varição (%)				
RECEITA BRUTA	1.088.552	925.235	-15,0%	3.430.405	3.051.178	-11,1%				
Tributos sobre Receita	(291.489)	(251.436)	-37,3%	(947.875)	(822.084)	-37,2%				
RECEITA LÍQUIDA	791.063	673.799	-14,8%	2.482.530	2.229.094	-10,4%				
SSS	-8,6%	-14,8%	6,2 p.p.	-5,3%	-9,7%	4,4 p.p.				
CPV	(437.748)	(338.617)	-50,3%	(1.323.507)	(1.135.760)	-14,2%				
LUCRO BRUTO	353.315	335.182	-49,7%	1.159.023	1.093.334	-6,1%				
Despesas										
Operacionais	(290.116)	(312.164)	-46,3%	(1.033.859)	(1.092.394)	-49,1%				
- Despesas com Vendas	(257.591)	(267.120)	-39,6%	(899.176)	(929.500)	-41,8%				
- Despesas Gerais e Administrativas	(32.525)	(45.044)	-6,7%	38,5%	(162.894)	-7,3%				
Outras Despesas e Receitas Operacionais	(7.684)	(4.135)	-0,6%	n.a	(12.933)	-0,5%				
EBITDA VAREJO	55.515	7,0%	18,883	28,8%	-66,0%	11,231	4,5%	1,772	0,1%	-98,4%

Margem Bruta e Lucro Bruto: O Lucro Bruto alcançou R\$ 335,2 milhões com importante expansão da margem bruta em 5,0 p.p. em relação ao 4T15, atingindo 49,7% da Receita Líquida. Apesar do efeito positivo da posterogeração da *Liquidação de Varejo* sobre tal indicador, entendemos que a maior parte dos ganhos de *Margem Bruta* da Companhia, não somente no quarto trimestre, mas também ao longo do todo o ano de 2016, estiveram relacionados principalmente à melhor gestão dos estoques. Em termos quantitativos, foi alcançada em Dezembro/16 a expressiva redução de 18,8% em peças, percentual esse que chega a casa dos 70% nas faixas mais altas.
Despesas com Vendas: cresceram 3,7%, alcançando R\$ 267,1 milhões. Desconsiderado o efeito não comparável da reconstrução da folha de pagamentos (-R\$ 35,5 milhões) e o maior nível de investimentos em marketing (-R\$ 15 milhões) realizados no período, tal variação teria sido negativa em -5,8%.
Despesas Gerais e Administrativas: alcançaram R\$ 45,0 milhões (incremento de 38,5% sobre o 4T15) aqui também, fortemente impactados por itens não-comparáveis. Somente os gastos com a reconstrução da folha de pagamentos e o saldo líquido das provisões para pagamento de *Renúnciação Sobre Resultados* reconhecidas em cada um dos trimestres, corresponderam a cerca de R\$ 8,8 milhões da variação total verificada. Com a exclusão de tais efeitos para equalização de base comparativa, o percentual de crescimento teria sido de 11,4%.
Despesas Operacionais: as outras despesas operacionais foram de R\$ 4,3 milhões, equivalentes a 0,6% da receita líquida de varejo, frente aos R\$ 7,7 milhões no 4T15. A variação desta conta deve-se principalmente a movimentação de créditos tributários da base de imobilizado resultante do fechamento de lojas no período.
EBITDA Varejo: o EBITDA Varejo foi de R\$ 18,9 milhões, ante R\$ 55,5 milhões no 4T15, resultando em redução na margem EBITDA do varejo de 7,0% no 4T15 para 2,8% no 4T16. Não obstante o impacto material dos vários itens não comparáveis mencionados acima, a Direção da Companhia reconhece que a principal causa na queda dos resultados tem sido a queda nas vendas.

BALANÇOS PATRIMONIAIS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2016 E 2015 (Em milhares de reais - R\$)					
	Nota explicativa	Controladora 31/12/2016	Controladora 31/12/2015	Consolidado 31/12/2016	Consolidado 31/12/2015
ATIVO					
Circulante					
Caixa e equivalentes de caixa	6	335.142	353.940	419.058	551.613
Títulos e valores mobiliários	7	965	328	965	328
Instrumentos financeiros	30	-	19.083	-	21.506
Contas a receber de clientes	8	289.916	438.828	675.857	831.241
Estoque	9	338.238	328.257	338.238	329.807
Partes relacionadas	12	25.924	89.775	-	7.255
Tributos a recuperar	10	27.730	37.023	53.082	58.304
Imposto de renda e contribuição social a recuperar		384	366	40.302	23.511
Outros créditos		20.704	15.037	63.031	39.439
Total do ativo circulante		1.039.003	1.282.637	1.590.533	1.862.804
Não Circulante					
Realizável a longo prazo		-	-	-	-
Imposto de renda e contribuição social diferidos	11	307.112	197.803	371.852	270.792
Tributos a recuperar		10	9.813	-	10.242
Depósitos judiciais	21	64.898	54.683	79.391	56.491
Títulos e valores mobiliários	7	18.406	9.939	29.656	12.796
Partes relacionadas	12	1.529	-	1.529	-
Total do realizeável a longo prazo		401.758	262.425	492.670	340.351
Investimentos	13	428.944	400.106	17.547	17.858
Imobilizado	14	402.494	433.755	405.007	457.817
Intangível	15	135.001	149.536	138.292	153.305
Total do ativo não circulante		1.368.187	1.245.822	1.053.516	969.331
Total do Ativo		2.407.190	2.528.459	2.644.049	2.832.135

DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO ABRANGENTE PARA OS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2016 E 2015 (Em milhares de reais - R\$, exceto o lucro líquido do exercício por ação)

	Nota explicativa	Controladora 01/01/2016 a 31/12/2016	Controladora 01/01/2015 a 31/12/2015	Consolidado 01/01/2016 a 31/12/2016	Consolidado 01/01/2015 a 31/12/2015
Prejuízo Líquido do Exercício					
(Perdas) Ganhos com hedge accounting	30.3	(9.417)	7.776	(9.417)	7.776
IR/CSLL sobre (Perdas) Ganhos com Hedge de Fluxo de Caixa	30.3	3.202	(2.644)	3.202	(2.644)
Outros resultados abrangentes		(6.215)	5.132	(6.215)	5.132
Total do Resultado Abrangente		(94.221)	(30.632)	(94.221)	(30.632)

	Nota explicativa	Controladora 01/01/2016 a 31/12/2016	Controladora 01/01/2015 a 31/12/2015	Consolidado 01/01/2016 a 31/12/2016	Consolidado 01/01/2015 a 31/12/2015
Saldos em 31 de Dezembro de 2014					
Aumento de capital		-	-	-	-
Prejuízo líquido do exercício	22.e	-	-	-	-
Plano de opção de compra de ações (stock option)		-	-	-	-
Outros resultados abrangentes		-	-	-	-
Saldos em 31 de Dezembro de 2015		899.597	42.568	198.210	9.102
Prejuízo líquido do exercício		-	-	-	-
Absorção de prejuízos com Reserva de lucros		-	(123.770)	-	-
Plano de opção de compra de ações (stock option)	22.e	-	-	(7.856)	-
Outros resultados abrangentes		-	-	-	-
Saldos em 31 de Dezembro de 2016		899.597	42.568	74.440	1.246

MARISA.COM.BR

	4T15	4T16	Varição (%)	2015	2016	Varição (%)
Produtos e Serviços Financeiros (R\$ mm)						
Cartão Private Label						
Receita de Juros Líquida de Funding	60,2	70,6	17,3%	256,0	269,2	5,2%
Receita de Serviços Financeiros	45,7	40,3	-11,9%	170,7	163,0	-4,5%
Programa de Fidelidade	(4,4)	(0,6)	-86,1%	(29,0)	(3,0)	-89,8%
Perda Líquida de Recuperações	(39,3)	(42,8)	8,7%	(176,0)	(171,6)	-2,5%
Margem de Contribuição - Private Label	62,2	67,5	8,5%	221,7	257,6	16,2%
Empréstimo Pessoal						
Receita de Juros Líquida de Funding	39,6	35,9	-9,4%	184,5	136,5	-26,0%
Perda Líquida de Recuperações	(17,1)	(6,9)	-59,3%	(82,3)	(38,4)	-53,7%
Margem de Contribuição - EP	22,6	29,0	28,3%	102,2	100,1	-2,1%
Cartão Co-Branded						
Margem de Contribuição Cartão Co-Branded	19,7	22,0	11,9%	95,6	90,2	-5,7%
Custos e Despesas Operacionais	(51,1)	(75,8)	48,3%	(256,9)	(268,9)	5,1%
EBITDA PSF	53,4	42,7	-20,0%	163,6	179,0	9,4%

Cartão Private Label: a Receita de Juros, Líquida de Custos de Captação, teve aumento de 17,3%, decorrente principalmente da importante recuperação de 5,5 pontos percentuais na participação dos cartões Marisa nas vendas da Companhia, o que mesmo diante da queda nas vendas do varejo permitiu a recuperação das carteiras de crédito aos níveis do 4T15.
O a receita de serviços financeiros apresentou decréscimo de 11,9% no período, atingindo R\$ 40,3 milhões, devido à queda do número de contas ativas em 5,5%.
As despesas com o Programa de Fidelidade foram reduzidas em 86,1%, em linha com a nova estratégia da Companhia para as atividades de fidelização e relacionamento com seus clientes, valendo destacar que tal estratégia, conforme atestado pelo crescimento nos percentuais de participação dos cartões Marisa, tem se mostrado bastante assertiva.
As Perdas Líquidas de Recuperações apresentaram aumento de 8,7% em relação ao 4T15 - nível bem inferior ao crescimento de 17,3% nas receitas - e permaneceram praticamente estáveis em relação à carteira de recebíveis do PL. A inadimplência controlada é reflexo de uma concessão de crédito conservadora associada a constante busca por melhores nos processos de cobrança e recuperação de crédito. Destacamos o fato de os indicadores de aging e EPRC continuarem evoluindo positivamente, não indicando, portanto, nenhum sinal de futura deterioração do portfólio.
Vendas por meio dos Cartões Marisa
A participação dos Cartões Marisa no total das vendas foi de 45,5%, um importante aumento de 5,5 p.p. em relação ao 4T15. Tal variação contínuo refletindo as melhorias realizadas a partir de dezembro de 2015 na área de PSF, combinadas com o novo racional de operação do nosso programa de relacionamento com clientes.
Apesar da queda nas vendas do varejo, a maior participação do Cartão Marisa nos meios de pagamento, fez com que a carteira de recebíveis aumentasse 2,9%, totalizando R\$ 575,0 milhões ao final do período. O percentual de vencidos sobre o portfólio total passou de 30,4% no 4T15 para 29,4% no 4T16, confirmando mais uma vez a assertividade das políticas de concessão e recuperação aplicadas.
Empréstimo Pessoal: a Receita de Juros Líquida de Custos de Captação teve redução de 9,4%, para R\$ 35,9 milhões, em linha com a estratégia da companhia para reduzir sua exposição a produtos de maiores riscos.
As Perdas Líquidas de Recuperações tiveram importante redução de 59,3%, nível bem superior à redução de 9,4% na receita e representaram apenas 5,2% sobre a carteira do período, contra 9,3% no 4T15. A redução nas perdas nas operações de empréstimo pessoal também reflete a concessão de crédito mais conservadora e a políticas mais eficientes de recuperação.
A carteira de recebíveis relativa aos Produtos EP encerrou o 4T16 em R\$ 136,5 milhões, após terminar o 3T16 em R\$ 145,7 milhões e o 4T15 em R\$ 184,5 milhões. A parcela vencida do portfólio, como percentual da carteira total, alcançou 29,3% no 4T16, contra 30,3% no 3T16, e 40,7% no 4T15. Também no caso do EP, tanto a evolução do aging quanto do indicador EPRC não trazem qualquer indicativo de deterioração futura no portfólio.
Cartão Co-Branded: a Margem de Contribuição do produto cresceu 11,3%, devido à melhoria dos resultados da operação como um todo.
Custos e Despesas Operacionais alcançaram R\$ 75,8 milhões, aumento de 48,3% sobre o 4T15. Tal variação foi causada tanto pela reconstrução da folha de pagamentos quanto pelo não recorrente da venda do FDIC-NE de créditos não-performados ocorrido no 4T15, cerca de R\$ 20 milhões. Ao se excluir tal valor, a variação teria apresentado aumento de apenas 6,6%.
EBITDA PSF: a correta análise dos resultados da era no período passa necessariamente pela equalização da base comparativa com a exclusão dos cerca de R\$ 20 milhões relativos ao FDIC, reconhecidos como reduções das despesas no 4T15. Feito tal ajuste, o EBITDA da operação de PSF, passa a apresentar um crescimento de 46,7% no período, valendo a pena lembrar que tal resultado se deu num cenário em que, não obstante o viés negativo do ambiente de crédito em geral, todos os portfólios da Companhia apresentaram evolução significativamente positiva.

A Companhia encerrou o 4T16 com endividamento líquido de R\$ 410,7 milhões, 21,7% abaixo do 4T15, resultante do foco na maior geração de caixa operacional.					
O Resultado Financeiro Líquido foi negativo em R\$ 43,5 milhões, superior em R\$ 2,9 milhões ao valor verificado no 4T15, valendo destacar no entanto redução nos custos líquido da dívida estrutural da Companhia.					
Endividamento Líquido (R\$ mm)					
Composição da Dívida Líquida	4T15	4T16		4T15	4T16
Dívida bruta	1.098,1	830,8	Despesas e Receitas Financeiras		
Dívida de curto prazo	364,0	119,5	Despesas Financeiras (A)	(58.899)	(58.495)
Dívida de longo prazo	734,0	711,3	Despesa com juros		
Caixa e aplicações financeiras	573,4	420,0	e Correção Monetária	(34.144)	(27.601)
Dívida Líquida (A)	524,6	410,7	Instrumentos Financeiros	(1.846)	(6.653)
Patrimônio líquido (B)	1.118,8	1.011,6	Descontos concedidos	(2.600)	(4.798)
Capital total (A+B)	1.643,5	1.422,4	Despesas bancárias	(1.197)	(2.735)
			Outros	(7.575)	(1.058)
Alavancagem Financeira			AVP	(11.529)	(15.610)
Dívida bruta / (Dívida bruta + PL)	50%	45%	Receitas Financeiras (B)	18.294	14.983
Dívida líquida / (Dívida líquida + PL)	32%	29%	Rendimento de Aplicações	13.929	18.630
Dívida líquida / EBITDA L12M (x)	1,90x	2,27	Instrumentos Financeiros	(766)	(104)
Custo Médio		(% cdi)	Descontos obtidos	47	105
Empréstimos e Financiamentos	108,7%		Outros	334	1.053
Caixa e aplicações financeiras	101,3%		Total	(40.605)	(43.512)
A					

Em 2016, a Companhia apresentou novamente expressiva geração de caixa operacional, resultado de uma maior eficiência na gestão de capital de giro e da racionalização dos investimentos. Destaca-se que tal geração, superior aos 3 anos anteriores, ocorreu com o nível de EBITDA sensivelmente inferior.

Demonstrações Financeiras

marisa

MARISA LOJAS S.A. 61.189.288/0001-89

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS PARA O EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2016 (Em milhares de reais - R\$, exceto quando de outra forma indicado)

Consolidado - 31/12/2016					
Participação - %	Ativo	Passivo	Patrimônio líquido	Lucro líquido	Total do investimento
Netpoints.....	20,00	50.809	68.232	(17.423)	(15.290)
Agio Netpoints.....	-	-	-	-	-
				17.549	-
				-	17.549

Consolidado - 31/12/2015					
Participação - %	Ativo	Passivo	Patrimônio líquido	Lucro líquido	Total do investimento
Netpoints.....	20,00	70.190	68.643	1.547	(27.800)
Agio Netpoints.....	-	-	-	-	-
				17.549	309
				17.858	(6.339)

(a) **Incorporação:** Dando sequência à simplificação de sua estrutura societária iniciada em 2015, a Companhia aprovou em AGE no dia 28 de abril de 2016, a incorporação da Due Mille (operador logístico) e da Visual (venda por catálogo).

(b) **Provisão para passivo a descoberto de controladas**

Controladora - 31/12/2015					
Participação - %	Ativo	Passivo	Patrimônio líquido	Lucro líquido	Total do passivo a descoberto
Due Mille.....	99,99	21.557	29.223	(7.696)	(16.885)
Visual.....	99,99	16.767	41.012	(24.245)	(8.729)
				-	(24.943)
				-	(32.606)

As alterações registradas nas contas de investimentos durante os exercícios de 2016 e de 2015 são como segue:

Controladora			
31/12/2016	31/12/2015		
Saldo no início do exercício.....	400.106	452.402	
Incorporação das controladas.....	21.196	(2.368)	
Participação no resultado das controladas.....	119.902	103.022	
Provisão para perdas em investimentos.....	-	16.394	
Ganho com investimentos.....	-	85	
Dividendos recebidos.....	(112.260)	(169.429)	
Saldo no fim do exercício.....	428.944	400.106	

14. Imobilizado

14.1. Composição

Controladora - 31/12/2016			Controladora - 31/12/2015		
Custo	Depreciação	Líquido	Custo	Depreciação	Líquido
Instalações.....	320.865	(181.952)	138.913	320.587	(155.482)
Benefícios em imóveis de terceiros.....	785.413	(651.977)	133.436	731.246	(597.179)
Equipamentos de informática.....	122.313	(97.027)	25.286	117.029	(85.267)
Móveis e utensílios.....	242.446	(141.537)	100.909	199.337	(102.308)
Veículos.....	2.464	(1.354)	1.110	2.928	(1.295)
Obras em andamento.....	877	-	877	2.065	-
Outros imobilizados.....	3.951	(1.998)	1.953	3.674	-
	1.478.229	(1.075.745)	402.494	1.376.686	(943.111)
					433.755

Consolidado - 31/12/2016			Controladora - 31/12/2015		
Custo	Depreciação	Líquido	Custo	Depreciação	Líquido
Instalações.....	321.335	(182.165)	139.170	321.184	(155.673)
Benefícios em imóveis de terceiros.....	786.219	(652.447)	133.772	731.999	(597.879)
Equipamentos de informática.....	126.992	(100.441)	26.551	122.744	(89.065)
Móveis e utensílios.....	243.931	(142.648)	101.283	237.606	(119.363)
Veículos.....	2.621	(1.370)	1.251	2.928	(1.295)
Obras em andamento.....	877	-	877	2.065	-
Outros imobilizados.....	4.188	(2.085)	2.103	4.354	-
	1.486.163	(1.081.156)	405.007	1.422.880	(965.063)
					457.817

14.2. Conciliação do valor contábil líquido

Controladora			
Taxa média anual %	31/12/2015	31/12/2016	
Instalações.....	10	165.105	2.226
Benefícios em imóveis de terceiros (a).....	20	134.067	62.013
Equipamentos de informática.....	20	31.762	5.111
Móveis e utensílios.....	10	97.029	8.076
Veículos.....	20	1.633	320
Obras em andamento.....	-	2.065	266
Outros imobilizados.....	10	2.094	27
	433.755	78.042	(3.649)

Consolidado			
Taxa média anual %	31/12/2015	31/12/2016	
Instalações.....	10	165.511	2.236
Benefícios em imóveis de terceiros (a).....	20	134.120	62.360
Equipamentos de informática.....	20	33.679	5.378
Móveis e utensílios.....	10	118.243	8.092
Veículos.....	20	1.633	477
Obras em andamento.....	-	2.065	266
Outros imobilizados.....	10	2.566	27
	457.817	78.636	(3.679)

15. Intangível

15.1. Composição

Controladora - 31/12/2016			Controladora - 31/12/2015		
Custo	Amortização	Líquido	Custo	Amortização	Líquido
Software.....	233.724	(123.171)	110.553	205.542	(88.774)
Fundo de comércio (a).....	69.839	(51.989)	17.850	70.839	(47.082)
Direitos de uso de infraestrutura (a).....	26.162	(19.624)	6.538	26.412	(17.461)
Outros intangíveis.....	60	-	60	-	-
	329.785	(194.784)	135.001	302.853	(153.317)
					149.536
Consolidado - 31/12/2016			Consolidado - 31/12/2015		
Custo	Amortização	Líquido	Custo	Amortização	Líquido
Software.....	244.043	(130.209)	113.835	215.395	(94.866)
Fundo de comércio (a).....	69.839	(51.989)	17.850	70.839	(47.082)
Direitos de uso de infraestrutura (a).....	40.388	(33.849)	6.539	40.638	(31.687)
Outros intangíveis.....	68	-	68	-	-
	354.338	(216.046)	138.292	326.940	(173.635)
					153.305

15.2. Conciliação do valor contábil líquido

Controladora			
Taxa média anual %	31/12/2015	31/12/2016	
Software.....	20	116.768	26.820
Fundo de comércio (a).....	20	23.757	-
Direitos de uso de infraestrutura (a).....	33	60	(111)
Outros intangíveis.....	-	149.536	26.820
			(111)

Consolidado			
Taxa média anual %	31/12/2015	31/12/2016	
Software.....	20	120.529	28.510
Fundo de comércio (a).....	(b)	23.757	-
Direitos de uso de infraestrutura (a).....	20	8.951	(111)
Outros intangíveis.....	33	68	-
	153.305	28.510	(111)

(a) Fundo de comércio pago quando da celebração dos arrendamentos das lojas localizadas em ruas, enquanto que os direitos de uso de infraestrutura são os valores pagos referentes às lojas localizadas em shoppings. (b) O prazo de amortização é realizado conforme prazo contratual, variando entre 5 a 10 anos para ambos os exercícios.

16. Fornecedores

16.1. Fornecedores

Controladora			Consolidado		
31/12/2016	31/12/2015		31/12/2016	31/12/2015	
Mercadoria para revenda nacional.....	240.339	178.183	240.339	178.183	
Mercadoria para revenda importada.....	57.566	11.754	57.566	11.754	
Serviços.....	12.418	11.941	12.863	12.943	
Suprimentos.....	2.175	4.029	2.350	4.571	
Outros.....	1.828	1.677	1.882	1.682	
Ajuste a valor presente.....	308.879	203.890	309.504	205.439	

Em 31 de dezembro de 2016, o montante de pagamentos antecipados a fornecedores realizados diretamente pela Companhia, cujo vencimento original era posterior a 31 de dezembro de 2016 totalizou R\$161.673 (R\$153.896 em 31 de dezembro de 2015). Os descontos obtidos com estas antecipações são registrados como redução do custo das vendas, uma vez que estão diretamente relacionados ao contrato de fornecimento de mercadorias. **16.2. Fornecedores Convênio:** O montante em 31 de dezembro de 2016 de R\$16.503 trata-se de passivos financeiros junto a fornecedores, por intermédio de instituições financeiras. Devido às características, estes passivos financeiros foram incluídos em programas de antecipação de recursos utilizados linhas de crédito da Companhia. A Companhia entende que esta transação tem natureza específica, mantendo o mesmo prazo de vencimento e valores envolvidos nas transações comerciais com os fornecedores, dessa forma, classificamos separadamente da rubrica "Fornecedores".

17. Empréstimos e Financiamentos

Controladora			
31/12/2016	31/12/2015		
Passivo circulante:			
Debêntures.....	6.084	181.540	(b)
FINIMP.....	-	25.671	Juros de 100,71% a 104,50% do CDI
BNDES.....	15.897	8.364	Juros de TJLP + 1,67% a.a., TJLP + 3,67% a.a., Selic + 3,67% a.a. a 6,00% a.a.
Finame.....	6.776	5.861	Juros de 2,5% a 9,5% a.a.
FINPE.....	45	-	Juros de TJLP + 4,00% a.a.
Arrendamento mercantil.....	1.854	4.408	Juros de 0,81% a 1,97% a.a. + CDI (c)
	30.656	225.844	
Passivo não circulante:			
Debêntures.....	448.059	447.638	Juros de TJLP + 1,67% a.a., TJLP + 3,67% a.a., Selic + 3,67% a.a. a 6,00% a.a.
BNDES.....	78.696	82.968	Juros de 100,71% a 104,75% do CDI (c)
Resolução nº 4131 (d).....	52.103	58.852	Juros de 107,25% a 107,75% do CDI (c)
Finame.....	11.564	17.996	Juros de 2,5% a 9,5% a.a.
FINPE.....	9.792	-	Juros de TJLP + 4,00% a.a.
Arrendamento mercantil.....	203	1.724	Juros de 0,81% a 1,97% a.a. + CDI (c)
	600.417	610.178	

Consolidado			
31/12/2016	31/12/2015		
Passivo circulante:			
Debêntures.....	6.084	181.540	(b)
Capital de Giro.....	16.646	87.525	Juros de 110,0% a 117,3% do CDI (c)
Resolução nº 4131 (d).....	-	10.837	Juros de 107,65% do CDI (c)
Resolução nº 2770 (d).....	32.572	39.186	Juros de 117,3% do CDI (c)
FINIMP.....	-	25.671	Juros de 100,71% a 104,50% do CDI
BNDES.....	15.897	8.364	Juros de TJLP + 1,67% a.a., TJLP + 3,67% a.a., Selic + 3,67% a.a. a 6,00% a.a.
Finame.....	6.847	6.034	Juros de 2,5% a 9,5% a.a.
FINPE.....	45	-	Juros de TJLP + 4,00% a.a.
Arrendamento mercantil.....	2.158	4.880	Juros de 0,81% a 2,19% a.a. + CDI (c)
Antecipação de recebíveis (a).....	30.000	-	Juros de 1,55% a.m.
	110.247	364.017	
Passivo não circulante:			
Debêntures.....	448.059	447.638	Juros de TJLP + 1,67% a.a., TJLP + 3,67% a.a., Selic + 3,67% a.a. a 6,00% a.a.
BNDES.....	78.696	82.968	Juros de 100,75% a 107,75% do CDI (c)
Resolução nº 4131 (d).....	162.922	183.193	Juros de 107,25% a 107,75% do CDI (c)
Finame.....	11.605	18.265	Juros de 2,5% a 9,5% a.a.
FINPE.....	9.792	-	Juros de TJLP + 4,00% a.a.
Arrendamento mercantil.....	203	1.979	Juros de 0,81% a 2,19% a.a. + CDI (c)
	711.277	734.043	

(a) A fim de preservar níveis adequados de liquidez, em dezembro de 2016 a controlada Club realizou uma operação de antecipação de recebíveis junto ao Banco Safra S.A. (b) Debêntures: As debêntures emitidas pela Companhia são nominativas e estruturais, não conversíveis em ações, da espécie quirográfrica, em série única, e suas emissões foram aprovadas em reuniões do Conselho de Administração. As debêntures não possuem garantias, os juros são amortizados semestralmente. As debêntures foram subscritas pelo valor nominal unitário, integralizados em moeda nacional e à vista no ato da subscrição. Abaixo seguem as debêntures emitidas pela Companhia:

Controladora e Consolidado			
31/12/2015	31/12/2015		
1ª emissão.....	300.000	21/06/2018 (i)	300
2ª emissão.....	350.320	20/12/2016 (ii)	350
3ª emissão - 1ª série.....	100.000	25/04/2019 (iii)	5.000
3ª emissão - 2ª série.....	100.000	25/04/2021 (iv)	10.000

Custos de transação a apropriar..... (1.050) (1.876) Juros a pagar..... 5.193 5.894 Total Debêntures..... 454.143 629.178 Passivo circulante..... 6.084 181.540 Passivo não circulante..... 448.059 447.638

(i) A amortização da primeira emissão de debêntures será efetuada em parcela única no vencimento em 21/06/2018. (ii) A amortização da segunda emissão de debêntures foi efetuada em 20/12/2016. (iii) A amortização da terceira emissão de debêntures da 1ª Série será integralmente na data de vencimento das debêntures, ou seja, em 25/04/2019. Em 29 de julho de 2015, a Companhia promoveu uma oferta de aquisição facultativa para recomprar suas 5.000 debêntures da 1ª Série da 3ª emissão, por preço não superior ao valor unitário nominal de cada debênture, acrescido da remuneração calculada *pro rata temporis*, desde que a data do pagamento da última remuneração, conforme respectivas escrituras de emissão, e posterior cancelamento. A Companhia não poderá revender à qualquer momento sem perda de rendimento. (iv) A amortização da terceira emissão de debêntures da 2ª Série será em duas parcelas de, (i) 50% do valor nominal das debêntures da 2ª Série ao final do sexto ano a contar da Data de Emissão, e posteriormente em 25/04/2021, (ii) 50% do valor nominal das debêntures da 2ª Série na data de vencimento das debêntures de 2ª Série, com base em uma avaliação de mercado independente. (v) O preço de aquisição será o preço de mercado, exceto a rubrica "Empréstimos e financiamentos", que é atualizado monetariamente com o índice de juros variáveis previsto em contrato em linha com as condições de mercado e, portanto, o saldo

português significa: "Lucros antes de juros, impostos, depreciação e amortização") em patamar inferior a 3,5 vezes ao ano, considerando-se como dívida líquida a somatória das rubricas de empréstimos, financiamentos e debêntures do passivo circulante e não-circulante, acrescida da rubrica de operações com derivativos do passivo circulante e não-circulante, excluídas as rubricas: caixa, bancos, aplicações financeiras, títulos e valores mobiliários e operações com derivativos do ativo circulante e não-circulante; considera-se o EBITDA dos últimos 12 (doze) meses. Em 31 de dezembro de 2016, a Companhia encontra-se adimplente com todas as cláusulas de "covenants". (c) CDI - Média data da captação desses recursos, a controlada Club contraiu operações de "swap" com a mesma instituição financeira, substituindo a exposição cambial por taxas pós-fixadas indexadas a um percentual do CDI. O montante registrado nestas operações está demonstrado na nota explicativa nº 31.e). As parcelas do passivo não circulante dos empréstimos e financiamentos vencem como segue:

Controladora			Consolidado		
Ano	31/12/2016	31/12/2015	31/12/2016	31/12/2015	
2017.....	-	12.460	-	12.523	
2018.....	361.678	369.009	472.505	492.777	
2019.....	58.308	56.465	58.316	58.407	
Após 2020.....	180.431	172.244	180.456	170.336	
	600.417	610.178	711.277	734.043	

Cláusulas contratuais restritivas ("covenants"): A Companhia possui empréstimos e financiamentos com cláusulas restritivas ("covenants"), conforme consta nos contratos celebrados com os bancos. Em 31 de dezembro de 2016, a Companhia encontra-se adimplente às cláusulas restritivas.

20. Receita Diferida

Controladora			Consolidado		
Ano	31/12/2016	31/12/2015	31/12/2016	31/12/2015	
Banco Bradesco S.A., Banco Safra S.A. e Banco Itaú Unibanco S.A.....	-	-	44.530	177.609	
Banco Fator, Tokyo Marine e Zurich.....	-	-	144.464	-	
	-	-	188.994	177.609	

18. Salários, Provisões e Contribuições Sociais

	Controladora		Consolidado	
	31/12/2016	31/12/2015	31/12/2016	31/12/2015
Férias.....	40.325	35.499	42.794	38.043
Instituto Nacional do Seguro Social - INSS a recolher.....	8.564	8.128	9.377	8.651
Salários a pagar.....	11.220	16.661	11.703	17.250
Imposto de renda retido na fonte.....	2.531	1.018	2.889	1.224
Fundo de Garantia do Tempo de Serviço - FGTS a recolher.....	3.282	2.354	3.445	2.436
Bônus a empregados.....	5.111	-	5.111	-
Outros.....	-	241	-	256
	71.337	63.901	75.641	67.860

